



Fotos de Rui Órtes

*O momento mais delicado, mas também o que melhor traduziu toda a sensibilidade das relações entre dois povos unidos pela história e pelo sangue, foi a visita ao Museu dos pára-quedistas em Tancos. O comandante da base, apontando para a lista dos mortos pára-quedistas disse a Machel: "A partir daqui, são os que morreram em Moçambique". Após uma breve meditação, o presidente moçambicano respondeu: "Fazem parte da nossa história" Tal como a visita que Eanes fez, no Maputo, ao Museu da Revolução, foi um acto de exorcismo, doloroso mas necessário*

Com Ramalho Eanes, na Ajuda: poucos estadistas estrangeiros terão passado por um teste tão difícil como Samora Machel na sua visita a Portugal